

WAGNER PÁ UM BRASILEIRO DA TRIBO DE MANU CHAO

TEXT: FELIPE TADEU

Há um brasileiro que anda fazendo sucesso na cena alternativa da Europa. Trata-se de um tijuano de *dreadlocks*, óculos de aro tartaruga, zen como se estivesse sob os efeitos de certas ervas medicinais e que emplacou há pouco um álbum premiado pela associação de críticos de música da Alemanha. O cara é o Wagner Pá, autor de "Brazuca Matraca", um Cd lançado pela Virgin francesa (na Alemanha, pelo selo Exil), e produzido por Toti Arimany e Tomas Arroyos. Um disco que atiga a percepção dos mais antenados por contar com a participação especial do franco-hispânico Manu Chao, figura das mais interessantes do pop engajado.

Brazuca Matraca é o álbum de estréia do artista carioca radicado em Barcelona, onde o músico aportou aos vinte anos de idade (hoje com 37)

acompanhando a mãe, funcionária do consulado brasileiro local. Lá, na verdadeira galeria de arte à céu aberto que é a cidade de Gaudí e Miró, Wagner foi se embrenhando aos poucos no métier musical, tocando baixo no grupo SuperElvis e tramando como DJ nas noites da Espanha. Depois de se tornar o animador das pistas do Jamboree, um bar/discoteca dos mais agitados de Barcelona, Wagner Pá começou a organizar concertos musicais com grupos como o Mestizo e Caracola, e acabou conhecendo o autor de Clandestino. Mais do que um bom amigo, Wagner encontrou no ex-integrante do Mano Negra uma de suas maiores influências estéticas e, com ele, descolou uma carona das mais proveitosas rumo ao mercado fonográfico.

Brasileiro falador

Brazuca Matraca traz doze faixas assinadas por Wagner Pá. São composições curiosas, que não pegam o ouvinte por um belo achado melódico, ou letra de nobre estirpe. Também não é o minimalismo eletrônico pontuando aqui e ali que faz o disco ser mais contemporâneo, oportuno. E o que falar então da voz do cantor, das mais digamos *desposuídas*? Não, o que contagia no trabalho de Wagner é o conceito desavergonhado de se produzir um disco. O Brazuca Matraca é isso, um álbum inteligentemente gaiato, que nasceu para ser só uma fita-demo e acabou, num descuido da razão, nas prateleiras das lojas. Serpenteando pelo ska, pelo samba, o rap, a bossa e o reggae, Wagner Pá conseguiu a proeza de firmar sua impressão digital justamente num tempo onde gravar Cd's virou brincadeira de fundo de quintal. É claro que o despojamento de atitude e a mistura de línguas que passa pelo espanhol, o inglês de caís-do-porto e o português, somados

ao certo espírito *rastamann* que paira sobre o brazuca parecem clonagem do guerrilheiro esquerdista globalizado Manu Chao, mas o resultado final é autêntico. Wagner Pá consegue o milagre da originalidade, ainda que recorra como o Zeca Baleiro de Vô Imbolá à subversão sonora da seminal Flor e Espinho, de Guilherme de Brito, Nelson Cavaquinho e Alcides Caminha.

Realizando constantes turnês pelo continente europeu, Wagner Pá vai colhendo admiradores com seu carisma desprezioso enquanto o Brasil não o descobre. Saúda nos palcos a Velha Guarda da Portela, cita Paulinho da Viola e Dona Ivone Lara, ele, um cidadão do Rio de Janeiro que passou parte da infância em Brasília e que agora vive na Espanha, se equilibrando nas lembranças da origem carioca. Engana-se quem pensa que Manu Chao é o seu grande ídolo. Não, o Pá (nome inspirado em Pã da mitologia grega, ser com pernas, chifres e pêlos de bode, deus dos pastores da Arcádia que, segundo o Houaiss, corria pelos montes e vales, acompanhando a dança das ninfas com sua flauta pastoril por ele inventada) é outro que nutre por Jorge Ben infinita admiração. A banda que o acompanha é formada só por músicos latinos: nas guitarras estão o argentino Fede e o espanhol Cesc, no baixo Norberto, brasileiro que tocou na Freegueto, mais o percussionista venezuelano Miguelito, o espanhol Munheco também na percussão, Gerard na bateria e, às vezes, Lady Valery nos vocais. "Mi madre a mi me dijo/'Cuidadin cuidadin mi rapás'/Mi padre a mi me dijo/'que sambara sempre en el compás'/Falandó alto, passando fome/jogando bola, bola pra fora", diz a letra do samba Falandó Alto. Dá gosto imaginá-lo num show sob os Arcos da Lapa, lá no Rio de Janeiro. ■

Brasilkult@aol.com

ANZEIGE

REISEBÜRO
CONO SUR

Alle Last-Minute
Angebote
nach
Brasilien

Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754

ANZEIGE

 **Spezialitäten
aus Brasilien**

Mate a sede e a
saúde beba
Guaraná Antártica

Original-Importe aus
Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere
neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel-Import+Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 06074-93222 · Fax 06074-95807